

## TRÓTSKI, A LUTA CONTRA O FASCISMO E O BRASIL ATUAL

Henrique Canary<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-5006-4593>

A fase de crescimento da influência do nazismo na Alemanha coincide com o que o stalinismo convencionou chamar de “terceiro período”. O termo foi cunhado em 1928 e corresponderia ao período de agonia final do imperialismo, etapa em que o capitalismo seria fatalmente destruído pela revolução proletária. A conclusão lógica dessa avaliação foi que as massas se encontravam em gigantesco ascenso e que, portanto, toda e qualquer frente entre o partido comunista e outras forças de esquerda (principalmente a da social-democracia) deveria ser descartada. Os partidos comunistas deveriam marchar sozinhos rumo à tomada do poder. Qualquer frente ou acordo entre organizações de esquerda seria uma traição e significaria a entrega da revolução. Vale a pena lembrar que essa política de delimitação absoluta com os reformistas social-democratas já havia sido condenada pelo III Congresso da Internacional Comunista, realizado em 1921, quando foi decidida a atuação em conjunto, por meio de certas condições, com os partidos da social-democracia internacional. Essa política de unidade de classe, para enfrentamento do inimigo comum, entrou para a história com o nome de Frente Única.

Desde a sua elaboração, a política ultraesquerdista do “terceiro período” foi aplicada na Alemanha. Isso significou a recusa a qualquer unidade de ação entre o SPD e o KPD para enfrentar física e politicamente o nazismo. Em todas as situações e em qualquer lugar, a social-democracia era considerada o inimigo

---

<sup>1</sup> É doutorando do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura Russa da Universidade de São Paulo. Possui graduação em História e mestrado em História Contemporânea pela Universidade da Amizade dos Povos da Rússia (2001). Foi professor de História da América, Introdução à Sociologia e Realidade Sócio-Econômica e Política do Brasil na Universidade Bandeirante de São Paulo, entre 2005 e 2007. Trabalhou como tradutor de russo, revisor de textos e, posteriormente, como editor-chefe na Editora Sundermann, entre 2010 e 2016.

principal. O reformismo foi igualado ao nazismo: surgiram e foram propagadas expressões como “social-fascismo” e “ala moderada do fascismo” (para se referir ao Partido Socialista), entre outras. Os dirigentes do Partido Comunista da Alemanha memorizavam e recitavam como papagaios a citação de Stalin de 1924. Ele dizia:

O fascismo é uma organização de combate da burguesia que se assenta no apoio ativo da social-democracia. A social-democracia é, objetivamente, a ala moderada do fascismo (...). Essas duas organizações não se excluem mutuamente. Ao contrário, se complementam. Elas não são antípodas, são gêmeas. (STALIN *apud* BROUÉ, 2007, p. 660) <sup>2</sup>

Como desenvolvimento lógico dessa lamentável teoria, afirmava-se que a vitória sobre o fascismo (que se reconhecia como inimigo) não seria possível sem que antes se derrotasse a social-democracia. A social-democracia era, segundo a teoria de Stalin, o pior inimigo, pois estava infiltrada nas fileiras do movimento operário, enquanto o fascismo era um elemento externo e, por isso, menos perigoso.

Tal era, em grandes traços, a política geral do KPD, do final dos anos 1920 até a própria chegada dos nazistas ao poder. Evidentemente, tal política impede qualquer unidade de ação, mínima que seja, para combater a ameaça nazista. O resultado é que o nazismo se fortalece em cenário que não lhe oferece qualquer tipo de resistência, nem política, nem física. A linha ultraesquerdista de Stalin abre caminho para uma das maiores derrotas sofridas pelo proletariado no século 20.

Um mês depois da nomeação de Hitler como chanceler da Alemanha, o KPD já estava na ilegalidade; suas sedes destruídas; seus líderes na prisão. O Partido Nazista, por sua vez, em novas eleições, conquistou a maioria definitiva no Reichstag, com mais de 17 milhões de votos. A vitória nazista estava consolidada. Enquanto os nazistas comemoravam nas ruas e continuavam as repressões, a direção do KPD (a parte que não foi presa) relatava ao Comitê Executivo da IC: “Desde 1924, o chefe do proletariado mundial, o camarada Stalin, deu uma avaliação ímpar de exatidão e perspicácia sobre a evolução da social-democracia em direção ao fascismo”. Depois de citar o pensamento de Stalin sobre a social-democracia e o fascismo (os “irmãos gêmeos”), Friz Heckert, responsável pelo relatório, concluía: “Tudo o que aconteceu na Alemanha confirmou particularmente a justeza do

<sup>2</sup> STALIN, J. V. *Works*, VI. Foreign Languages Publishing House. Moscow, 1954.

diagnóstico do camarada Stalin: Hitler não rejeita o apoio da social-democracia” (RUNDSCHAU *apud* BROUÉ, p. 685)<sup>3</sup>.

No momento em que o nazismo ascende ao poder, Trótski já se encontrava fora das fronteiras da URSS, em seu terceiro exílio, e seguia atentamente a situação alemã. Em artigo intitulado “A chave da situação internacional está na Alemanha”, o organizador do Exército Vermelho expõe o eixo fundamental de sua política:

O fascismo cairia verdadeiramente em pedaços se o KPD fosse capaz de unir a classe operária, transformando-a em poderoso polo de atração de todas as massas oprimidas da população. Mas a política do KPD, desde as eleições de setembro, só tem feito agravar a sua inconsistência: frases declamatórias sobre o ‘social-fascismo’, namoro com o chauvinismo, imitação do fascismo autêntico com o objetivo de fazer-lhe concorrência no mesmo mercado e essa aventura criminosa do ‘plebiscito vermelho’. Tudo isso impede que o KPD se torne o guia do proletariado e do povo. (TROTSKY, 2011, p. 184)

Todos os esforços empregados por Trótski não foram suficientes para reverter o curso sectário e ultraesquerdista do KPD. A questão não estava nos melhores argumentos, mas nos interesses materiais da burocracia, na própria luta de classes.

Vivemos hoje no Brasil um momento de crescimento do fascismo, que já chegou ao poder central com as eleições presidenciais de 2018. Apesar de transformado e adaptado a condições do início do século 21, devemos caracterizar o bolsonarismo como um movimento fascista, dada sua perspectiva de enfrentamento direto com o movimento sindical, operário e popular e com as instituições democráticas em geral. É evidente, desde que o bolsonarismo chegou ao poder, a deterioração das instituições do regime democrático devido às ações do governo e de seus representantes (atos antidemocráticos, chamado ao enfrentamento violento com o STF e Congresso etc.). Ainda assim, inúmeras organizações de esquerda se recusam a aplicar uma política de Frente Única para derrotar o bolsonarismo e sua política. Imperam ainda interesses sectários (ultraesquerdistas) ou oportunistas (eleitoreiros). Infelizmente, a esquerda brasileira segue profundamente fragmentada, dispersa e confusa, enquanto o fascismo bolsonarista aplica livremente suas políticas de destruição. Uma parte da esquerda segue encarando a outra parte como principal inimigo, numa espécie de reedição do conceito de “social-fascismo” de Stalin. Nesse sentido, os

---

<sup>3</sup> Relatório de Heckert ao Presidium do CEIC, In: *Rundschau*, p. 261-267.

ensinamentos de Trótski revestem-se de grande importância. Seria extremamente positivo para o movimento de massas brasileiro e sua resistência contra o fascismo se fosse forjada uma ampla aliança entre as forças de esquerda, não apenas para as eleições, mas para as lutas do cotidiano. Foi exatamente essa unidade que faltou na Alemanha em 1933. É exatamente essa unidade que falta no Brasil hoje.

## Referências

BROUÉ, Pierre. **História da Internacional Comunista. 1919-1943, Vol. I**, São Paulo, Editora Sundermann, 2007

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **A ideologia Alemã**. Expressão Popular, 2009.

TROTSKY, Leon. **Revolução e contrarrevolução na Alemanha**. São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2011.